

Design Especulativo: sustentabilidade e ação social para propor futuros

*Speculative Design: sustainability and social action to
propose futures*

Agda Carvalho¹
José Carlos Carreira²
Julia Onaga³
Larissa Mie Yoshikawa⁴
Luiz Gabriel de Oliveira Sarno⁵

Resumo

O projeto “Entre derivas” propõe a abordagem do design especulativo na cidade de São Bento do Sapucaí, interior do Estado de São Paulo - Brasil, para observar o modo de vida da sociedade, abordando as manifestações culturais e o enoturismo, priorizando ações sustentáveis e sociais no artesanato, respeitando o patrimônio cultural local. A pesquisa observa e identifica o comportamento da cidade em tempos de pandemia e utiliza o design especulativo como estratégia para propor abordagens futuras que possam contribuir com a localidade.

Palavras-chave: Design Especulativo, sustentabilidade, ação social.

Abstract

The project proposes an approach to speculative design in the city of São Bento do Sapucaí, São Paulo – Brazil, to observe the society's ways of life, addressing cultural manifestations and enotourism, prioritizing sustainable and social actions in handicrafts, respecting the local cultural heritage. The research observes and identifies the behavior of the city in times of pandemic, uses speculative design as a strategy for future proportions that may present with the locality.

lative design as a strategy for future proportions that may present with the locality.

Keywords: *Speculative Design, Sustainability, Social Actions*

¹Agda Carvalho, Artista Visual e Curadora. Pós Doutora em Humanidades Digitais-Media Lab – UFG. Pós-Doutora em Artes (UNESP). Doutora em Ciências da Comunicação – (USP). Mestre em Artes Visuais (UNESP). Docente e Pesquisadora no Instituto Mauá de Tecnologia (IMT). Líder do grupo de pesquisa: LABDesign: processos criativos, experiência e Inovação. Coordena o projeto “Entre Derivas: Design e Conectividade” (IMT).

²José Carlos Carreira, Doutor em Ciências da Comunicação - Escola de Comunicação e Artes (USP). Mestre em Comunicação com o Mercado - Fundação Cásper Líbero. Docente e pesquisador (IMT). Pesquisador no projeto Entre Derivas: Design e Conectividade (IMT). Integra o Grupo de Pesquisa LABDesign: processos criativos, experiência e inovação.

³Julia Onaga, Graduanda no curso de Design (IMT). Desenvolve pesquisa de iniciação científica atrelada ao projeto Entre Derivas: Design e Conectividade no (IMT). Integra o grupo de pesquisa: LABDesign: processos criativos, experiência e Inovação (IMT).

⁴Larissa Mie Yoshikawa, Graduanda no curso de Design (IMT). Estagiária do Estúdio de Design (IMT), desenvolve pesquisa articulada com o projeto Entre Derivas: Design e Conectividade financiados pelo (IMT). Integra o grupo de pesquisa: LABDesign: processos criativos, experiência e Inovação (IMT).

⁵Luiz Gabriel de Oliveira Sarno, Graduando no curso de Design (IMT). Desenvolve pesquisa de iniciação científica articulada com o projeto Entre Derivas: Design e Conectividade (IMT).. Integra o grupo de pesquisa: LABDesign: processos criativos, experiência e Inovação (IMT).

Introdução

Esta pesquisa está inserida na área do Design e em uma de suas vertentes que projeta futuros possíveis, o Design Especulativo. O objetivo principal é aplicar o design e o design especulativo na cidade de São Bento do Sapucaí como uma atividade criativa e propositiva, especulando possibilidades futuras de como pode ser o futuro sustentável dos meios de produção e do turismo do artesanato e das vinícolas, gerando recursos para a iniciativa privada, bem como para toda a comunidade da referida cidade.

A abordagem do design especulativo em uma cidade, composta por distintos micro cenários e uma diversidade de conexões sociais e afetivas, desperta a reorganização do cenário geral e a redefinição da articulação coletividade com a realidade. (Dunne & Raby, 2013) Deste modo, é necessário perceber e se envolver no agora além do design, e detectar aberturas na maneira que as coisas comumente se apresentam no contexto. Pensar como as relações e o mundo ao redor poderiam ser, propor projetos e imaginar caminhos diferentes, e assim, prospectar ações e reconhecer novas prioridades no ambiente cultural e social. (Dunne & Raby, 2010)

A cidade de São Bento do Sapucaí é uma estância climática localizada na região da Serra da Mantiqueira, no Estado de São Paulo e tem sua economia baseada no agronegócio e no turismo, este com muito potencial para o turismo rural, mas também pela cidade ser vizinha de um grande polo turístico do estado que é a cidade de Campos do Jordão. Nos tempos atuais, em plena pandemia de COVID 19, o turismo de São Bento do Sapucaí vem sendo muito impactado devido às restrições de circulação impostas pelo Governo do Estado de São Paulo para conter o avanço da doença. Essas restrições também impactaram o fazer das pesquisas projetadas para este trabalho. Nesta condição foi determinante estar atento para adentrar o espaço “entre” a realidade e o impossível, e foi nesse espaço que emergiram perspectivas para o encaminhamento da pesquisa com o design especulativo e a percepção do comprometimento da cidade com a proposta sustentável nos vários segmentos de atuação. A pesquisa de imersão, primeiro passo nos processos de design, foi realizada de maneira remota, com a utilização das metodologias das derivas urbanas, que objetivam o estudo do ambiente urbano e emocional de cidades e comunidades, porém mediados pela tecnologia telefônica e das redes sociais, bem como, técnicas netnográficas, pesquisa etnográfica online, para estudar o comportamento humano e grupos sociais na Internet. (Kozinetz ,2014).

Partindo dos estudos remotos foram aplicadas metodologias do Design Especulativo na intenção de projetar futuros possíveis, desejáveis e sustentáveis, para desenvolver o turismo da cidade, seja em decorrência da produção artesanal, seja nas experiências turísticas nas vinícolas da região, esta última chamada de enoturismo. Portanto, foi significativo para a comunidade vivenciar as restrições e suas limitações no cotidiano para buscar a reorganização que se inicia com a conectividade afetiva e a tradição cultural já incorporadas no dia-a-dia. E, a partir desta afetação, elaboram espaços de atuação e buscam outras propostas possíveis para ampliar a conectividade e encontrar futuros.

Design Especulativo /olhar futuro em São Bento

O design por si, como projeto, é em certa medida um processo experimental visando o futuro. O design especulativo é uma forma de imaginar e manifestar, possibilidades com o intuito de se preparar para grandes desafios e contribuir para se trilhar um caminho mais desejável e responsável para o futuro. É um de um ferramental para inspirar e criar ideias de como as coisas podem vir a ser, imaginando e representando futuros possíveis. O Design especulativo é operado por meio de análise de tendências e da criação de representações de cenários ou experiências imersivas para obter opiniões e estimular discursos sobre um futuro possível e preferível (Balagatas, 2018).

O design especulativo incentiva o imaginar e contribui para abrir novas perspectivas sobre os problemas a serem solucionados, criando um espaço para discussão e debate sobre formas alternativas de se viver, inspirar e encorajar a imaginação a correr livremente, deixando as restrições de ordem tecnológicas e operacionais para um segundo momento. Design especulativo pode agir como um catalisador para coletivamente redefinir a relação com a realidade propiciando vislumbrar um cenário desejável para se construir a partir do presente (Dunne & Raby, 2013).

As metodologias de design especulativo não visam prever o futuro ou identificar tendências, mas sim usar ferramentas para melhor entender o momento presente, incluindo os efeitos da pandemia de COVID 19, para discutir que tipo de futuro se deseja, e que tipo de futuro não se deseja. A forma de pensar o design especulativo segue a lógica abductiva do “e se?” com

a intenção de abrir debates, de provocar novas perspectivas flertando com a ficção, mas deixando bem claro que não é um exercício de fantasia. Neste estudo será utilizado uma taxonomia do futuro com os cones do futuro, apresentados pelo futurologista Stuart Candy, em 2009, no *Royal College of Art* em Londres, com base nos estudos de Hancock & Bezold, de 1994, publicado no *Healthcare Forum Journal*, vol 37, onde quatro cones partem do presente para o futuro. Cada cone representa diferentes níveis de probabilidades, essa taxonomia foi adaptada por Dunne e Raby (Dunne & Raby 2013, p. 03).

O primeiro cone, de dentro para fora, representa o provável, aquilo que pode acontecer a menos que algo extremo aconteça, como por exemplo uma guerra, um desastre ambiental ou mesmo uma pandemia. Uma grande quantidade de métodos e processos de design operam nesse espaço, ele aponta para um futuro seguindo aquilo que as tendências já identificadas transparecem, é o mais provável que aconteça. O próximo cone trabalha com o plausível, ou seja, aquilo que pode acontecer baseado no conhecimento atual e na forma como o mundo vem se comportando nos aspectos legais, sociais e tecnológicos. O terceiro cone reflete o possível, aquilo que poderia acontecer baseado em algumas possibilidades que ainda não estão disponíveis, mas que poderá estar disponível em algum dia. O quarto e último cone, apresenta uma “intersecção” entre o provável e o plausível. Este é o cone do futuro preferido” (Dunne & Raby 2013, p. 4), aqui é o que se pensa que deveria acontecer. Mas quem é que decide sobre o que deve acontecer? Governos, indústrias, comunidades? Aqui se aposta que o design pode contribuir no projeto de um futuro preferido coletivamente, envolvendo agentes públicos, privados e a comunidade de São Bento do Sapucaí.

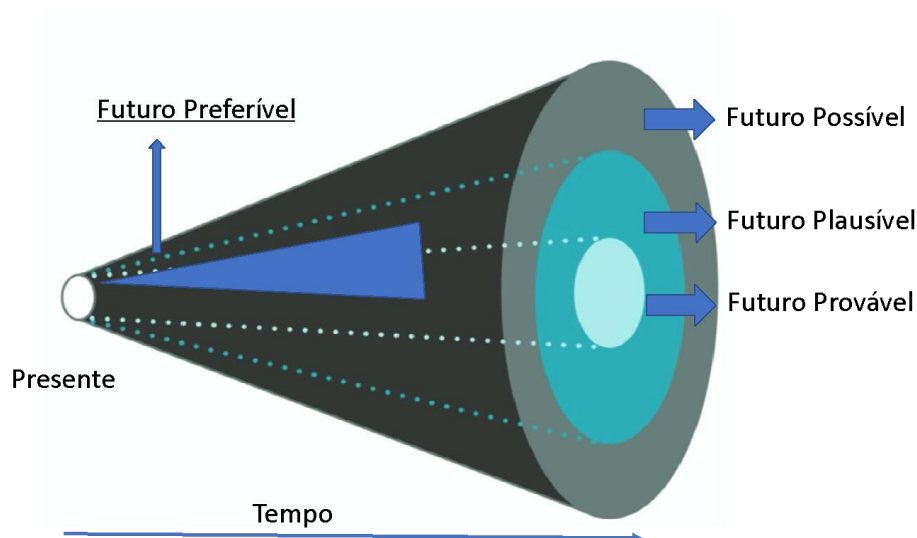


Figura 01 adaptado pelos autores de BALAGTAS, 2019

Outras metodologias do design especulativos serão aplicadas nesta pesquisa incorporando etnografia, netnografia, derivas remotas e presenciais e semiótica narrativa com intuito de se projetar futuros desejáveis para a sociedade da cidade de São Bento do Sapucaí.

Cultura, Sustentabilidade e ação social

O projeto “Entre Derivas”, que está em desenvolvimento, busca perceber as mudanças no modo de vida e o redirecionamento de algumas atitudes e ações que a comunidade está tomando para contornar as dificuldades impostas pela pandemia. A cidade é um verdadeiro museu a céu aberto que se destaca pela riqueza cultural e o comportamento da própria comunidade São-Bentistas, em relação à tradição e a memória da localidade. Um dos bons exemplos se refere ao artesanato local, que se desenvolve de forma síncrona com a sustentabilidade, uma preocupação presente no município. O cuidado com o meio ambiente está manifestado nas várias expressões artísticas, que abordam imagens do cotidiano dos moradores da região, peças com temáticas rurais e de cenários naturais presentes no município, como a Pedra do Baú.

Um dos ícones da cidade por conta de suas esculturas em madeira, é Benedito da Silva Santos, mais conhecido como Ditinho Joana. O mestre esculpe peças em um único bloco de madeira, sem utilização de encaixes ou emendas. Utiliza madeira de lei como o jacarandá e a pereira, que ele consegue com os fazendeiros da região. Ditinho utiliza madeira de árvores já caídas, dando vida a obras únicas com aquilo que seria descartado. Mas as esculturas não são as únicas expressões artísticas que tem características sustentáveis da cidade, outros exemplos são os artistas que utilizam fibra e palha de bananeira, partes que seriam descartadas posteriormente, para produção de peças de artesanato.

A cidade tem o comprometimento de administrar sua economia com responsabilidade ambiental. Desta forma, a pesquisa observa entre as ações sociais sustentáveis, o processo da produção artesanal da fibra de bananeira desenvolvida pelos artesãos da instituição Arte No Quilombo com uma preocupação sustentável. Entre os materiais utilizados pela comunidade encontramos a palha de bananeira, a palha de milho, a madeira, o bambu, a argila e fibras em geral. O artesanato tem um papel importante para a região tanto economicamente quanto socialmente, já que integra os artistas e impulsiona o turismo sustentável, que dialoga com o cenário natural da localidade, com as manifestações culturais já existentes tradicionalmente e articuladas com a história da cidade, bem como, com outras ações que surgiram recentemente como o enoturismo da região, sendo apresentada pelos primeiros imigrantes italianos na cidade, a sua cultura das uvas, que se adaptou bem aos clima amenos da Serra da Mantiqueira, e se diferenciando pelas técnicas de cultivo.

As comunidades criativas e o entendimento do desenvolvimento do município e das ações culturais relacionadas com o turismo e o processo de produção artesanal. Entre os materiais, a fibra de bananeira é o principal, em razão do comprometimento com a sustentabilidade. Já que a bananicultura desenvolvida no município pode ser facilmente relacionada com conceitos de economia circular que se associa de forma estratégica ao reduzir, reutilizar, recuperar e reciclar as várias partes da bananeira, dando novas utilidades, seja transformando em matérias primas no setor artesanal ou servindo para o setor agropecuário. O município se destaca por seguir um modelo econômico onde o foco é dar um valor aos produtos e materiais de forma que seja durável pelo maior tempo possível. Com o design especulativo e as derivas, a pesquisa busca a compreensão das ações sociais promovidas pela instituição reconhecendo as propostas, materiais e rupturas do padrão já existente, identificando a

importância socioeconômica na comunidade. O turismo na situação anterior ao confinamento era latente e recorrente, a conectividade efetiva, tanto dos moradores, como dos visitantes apresentava um ritmo nas relações sociais e na economia local.

A pandemia do covid-19 aponta novos direcionamentos do município para contornar as necessidades impostas pela quarentena e distanciamento social. A aproximação, mesmo que remota, da comunidade permite entender as possibilidades de encaminhamento da comunidade para ampliar a conectividade afetiva para a tecnológica. Estas sinalizações e dados anunciam os direcionamentos para apresentar os métodos, procedimentos e táticas de auxílio, assumindo uma postura especulativa (Dunne e Raby, 2013) ao abordar soluções futuras em relação a produção, população e a cultura da Região.

Considerações preliminares

Observar os impactos da pandemia e as reações no modo de vida na comunidade de São Bento do Sapucaí evidencia a complexidade do mundo. A vida é pulsante e se transforma continuamente, o cotidiano naturalmente resulta em mudanças, mesmo que nos detalhes. No caso de São Bento do Sapucaí, mesmo antes da pandemia, estavam surgindo outras ações culturais, ampliando o artesanato e o surgimento de novas atividades como o enoturismo. Destaca-se que, com as imposições do Covid-19, instalou-se um aceleração em algumas ações, como a conectividade, e a suspensão de comportamentos e atividades que estavam, de certa forma, sedimentados pela conectividade afetiva.

São Bento do Sapucaí quebra o paradigma de que a qualidade de vida da população implica necessariamente no aumento do uso extremo de recursos naturais e tecnológicos. E evidencia como é importante uma postura equilibrada no uso dos recursos e na utilização das possibilidades tecnológicas para potencializar com a conectividade a tradição e os aspectos culturais.

Com a metodologia do design especulativo é possível identificar as ações que a sociedade tomou para contornar as dificuldades que a pandemia desde 2020 está acarretando, e ainda perceber quais ações podem continuar a auxiliar São Bento de Sapucaí. Como as parcerias entre instituições e o Poder Público para o empresariado como SEBRAE, SINHORES e

SENAR, (Leite, 2020) para o auxílio dos empreendedores. A sociedade percebeu a importância da tecnologia, desta forma tomou iniciativas para divulgar a região em meio digitais convidando jornalistas para cumprir um roteiro de turismo na cidade para que possam escrever materiais e popularizar a localidade. A região tomou iniciativa de criar um aplicativo: GuiaTUR São Bento de Sapucaí para auxiliar os turistas, em que são inseridas informações de passeios, comércios, hotelaria, restaurantes, serviços e eventos. Por conta da pandemia, o aplicativo dispõe de funções como boletins informativos e serviços de delivery, que o turista pode desfrutar e receber os alimentos no local onde está hospedado. Percebendo que novas tendências para o turismo estão surgindo, como por exemplo o Staycation, ou turismo de escapada, uma forma de fugir da rotina sem sair da sua própria cidade ou regiões vizinhas (Silva, 2021). Desta forma entendendo como a região está agindo em relação à Pandemia é possível especular soluções futuras para auxiliar São Bento de Sapucaí.

Referências Bibliográfica

Aplicativo GuiaTUR São Bento do Sapucaí. Disponível em:

https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.app.gpu2155673.gpu164c8a84f382231231d68ddf3b53b44a&hl=pt_BR&gl=US

Balagtas, P. *Design Is [Speculative] Futures Design Thinking - a new toolkit for preemptive design.*

Video disponível em: <https://youtu.be/UB9UVHGI6AI>

Bezerra, A. K. G. (2010) *A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante.* Vinheta, v. 01, (pp. 01-18).

Dunne, A.; RABY, F. (2013) *Speculative Everything: Design, Fiction and Social Dreaming.* Massachusetts, MIT Press Books. 2013

Between Reality and the Impossible.(2010) Essay for the catalogue of the St Etienne International Design Biennale, France..

Grecco, A. P.(2006) As atividades ecoturísticas e de aventura no contexto paisagístico de São Bento do Sapucaí - SP / André Pavani Grecco. – Rio Claro. Recuperado de:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95726/grecco_ap_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Izidio, L.C. L.(2017).*Design e inovação social: tecnologia social a partir de abordagens metodológicas do design, Pontifícia Universidade Católica Do Rio de Janeiro.* Recuperado de:
encurtador.com.br/muFKR

Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre, Grupo A.

Manzini, E.(2008). *Design para inovação social e sustentabilidade: Comunidade criativas, organização colaborativa e novas redes projetuais*, Rio de Janeiro,.

Maria Alexandra da Silva Santos. Entrevista concedida a Larissa Mie Yoshikawa. São Paulo, 6 jul. 2020.

Miranda, I; Carreira, J. (2020) *Metodologia de Pesquisa Pensamento Futuro, Future Thinking, para Projetar Futuros Possíveis para o Design de Produtos e Serviço Inovadores..* Instituto Mauá de Tecnologia, Disponível em: <https://maua.br/files/122020/metodologia-pesquisa-pensamento-futuro,-future-thinking,-para-projetar-futuros-possiveis-para-design-produtos-servico-inovadores-151510.pdf>.

Mozota, B. B.,(2011). *Gestão do Design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa* Porto Alegre, Bookman.

PLANO DIRETOR DE TURISMO 2017 – 2020. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. Prefeitura Municipal da Estância Climática de São Bento do Sapuca

Prefeitura Municipal de São Bento do Sapucaí Disponível em:
<https://www.saobentodosapucaia.sp.gov.br>

Santos, A. (2009) *Níveis de maturidade do design sustentável na dimensão ambiental in Cadernos de estudos avançados em design, sustentabilidade I.* (pp. 13-26)

Walkyria C. F. L. (2021). Entrevista concedida a Julia Onaga. São Paulo.

Yoshikawa, L. M; Carvalho, A. (2020). *Design e Sustentabilidade: Possibilidades do uso dos procedimentos artesanais da fibra de bananeira*. Instituto Mauá de Tecnologia, Recuperado de: <https://maua.br/files/122020/design-sustentabilidade:-possibilidades-do-uso-dos-procedimentos-artesanais-fibra-bananeira-151510.pdf>.